

RESULTADOS DA PESQUISA DO PERFIL DO ESTUDANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DA UFES (2017-2021)¹⁵⁰

Alexandra Rayssa Nascimento Ribeiro*

Bruna Cavati Rossi*

Gabriel Nippes*

Matheus Ferreira Maia*

Patricia Specimille Guimarães*

Plínio Natalino Silva*

Vinícius Vieira Pereira**

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

É com grande satisfação que o PET-Economia apresenta a Pesquisa do Perfil do Estudante, um levantamento que detalha os resultados obtidos a partir de dados coletados de estudantes com matrícula ativa no curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), entre 2017 e 2021. A realização desse levantamento, ao traçar o perfil socioeconômico, comportamental e educacional dos estudantes vinculados à universidade, viabiliza a compreensão de como a sua trajetória estudantil e a sua atual realidade acadêmica (neste caso, no momento de sua matrícula) indicam suas potencialidades e as problemáticas que enfrentam.

Ademais, o levantamento permite compreender as expectativas e particularidades dos estudantes ao ingressarem no curso de Ciências Econômicas da Ufes, e os possíveis impactos no meio acadêmico e na vida profissional e pessoal do estudante. A partir dessa proposta, os dados referentes do levantamento ajudam os petianos, ao saber as características que norteiam os estudantes do curso, a montar novas estratégias para a construção de atividades que visem atingir

¹⁵⁰*Graduandos em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET-Economia/Ufes). Gabriel Nippes, no momento da publicação, é egresso do PET-Economia/Ufes.

**Doutor em Economia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), professor adjunto do Departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e professor tutor do Programa de Educação Tutorial (PET-Economia/Ufes). Email: vinieco2016@gmail.com

como público-alvo os próprios estudantes da graduação. Assim, compartilhamos com você, caro leitor, este trabalho cuidadosamente construído pelos estudantes integrantes do PET-Economia/Ufes.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa refere-se ao “questionário sociocultural econômico-educacional” do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O questionário é aplicado após a aprovação do estudante no Sistema de Seleção Unificada (SiSU), e possui caráter obrigatório para manifestação de interesse na vaga.¹⁵¹ Assim, são englobados estudantes com vínculo ativo a partir de 2017 (ano que o SiSU foi implementado na Ufes), ou seja, que estão matriculados no curso, mas não necessariamente com matrícula em disciplinas.

Ao todo, no período analisado foram 367 respostas (52, 2017; 86, 2018; 92, 2019; 89, 2020; 48, 2021/1). Os estudantes entrantes através de Processo Seletivo de Vagas Surgidas (PSVS)¹⁵², por não corresponderem a um número significativo, foram alocados em conjunto com os do SiSU, em seus referidos anos. Em algumas questões respostas em branco eram possíveis e foram desconsideradas na presente análise.

Esta pesquisa é um “retrato” de um momento específico, no qual os estudantes estão adentrando ao curso. Eventualmente, ela possui um viés, devido às respostas, cujo acesso obteve-se, serem apenas dos estudantes que ainda permanecem no curso, não sendo possível caracterizar o estudante que evade. Agradecimentos à Seção de Gestão da Informação da Pró-Reitoria de Graduação (SGI-Prograd/Ufes) pela disponibilização dos dados.

3. ANÁLISE DOS DADOS

3.1 AMOSTRA

Sem evasão, o número de respostas esperadas seria próximo de 450, mais os estudantes que entraram a partir de processos internos da universidade. Com as respostas referentes a matrículas ativas, podemos calcular, aproximadamente, um percentual de evasão, que evidentemente é crescente ao tempo: 4%, 2021/1; 11%, 2020; 8%, 2019; 14%, 2018; 48%, 2017¹⁵³, ou seja, quanto maior a distância temporal entre o momento presente e o ano de realização da matrícula, maior o quantitativo de alunos que tendem a evadir. Das 367 respostas, 30,5% (112 pessoas), na média da

¹⁵¹O questionário pode ser encontrado neste link: <<https://www.sistemasweb.ufes.br/prograd/pre-matricula/socioEdu.asp?tipo=revisao>> . Último acesso em: 07 fev. 2022.

¹⁵²Processo interno de mudança de curso da Ufes.

¹⁵³Ainda, seria possível calcular-se onde se concentra a evasão: se nos ingressantes por ampla concorrência ou por cota. Contudo, como possuímos apenas uma amostra próxima da realidade, a ano de 2017, visto o número de estudantes que se formam por ano, não pode-se inferir.

amostra, eram mulheres e 69,5% (255 pessoas) homens. Este dado revela uma tendência histórica do curso de Ciências Econômicas da Ufes: ser majoritariamente masculino.

Em relação a modalidade de entrada, os cotistas com deficiência somaram 1,4% (5 pessoas). Baixa renda e PPI (Pretos, Pardos ou Indígenas) corresponderam a 14,2% (52 pessoas) e baixa renda e não PPI 9,3% (34 pessoas). Aqueles que são cotistas de renda normal somaram 21,2% (78 pessoas). Assim, a maioria dos estudantes, com vínculo ativo, ingressaram por ampla concorrência 54,0% (198 pessoas), fato que se relaciona ao próprio quantitativo de vagas ofertadas a esta modalidade (50,0%).

A partir da modalidade de ingresso, fez-se uma inferência acerca da identificação de pertencimento étnico-racial¹⁵⁴, em que, 26,7% (98 pessoas) da amostra adentraram pela modalidade PPI, ou seja, são pretas, pardas ou indígenas. Essa estratégia foi necessária devido ao questionário não possuir uma pergunta específica em relação ao pertencimento étnico-racial, portanto, não é possível identificar pretos, pardos e indígenas que adentraram por ampla concorrência, sendo o valor encontrado subestimando.

Durante o período analisado, 15,8% (58 pessoas), vieram para o Espírito Santo apenas para estudar, enquanto a maioria, 83,9% (308), possuía outro motivo. Com isto, é possível inferir que parte significativa dos ingressantes tendem a ser do próprio estado do Espírito Santo.

3.2 PERFIL SOCIOECONÔMICO

No questionário, o estudante deveria responder o número de pessoas que residia no mesmo domicílio que ele, declarar, nominalmente, a renda mensal da família e, em outra questão, a renda mensal quantificada pelo salário mínimo. Dado isso, foi possível calcular a renda per capita mensal de cada indivíduo, sendo deflacionada pelo IPCA no ano base de 2019, quando o salário mínimo era de R\$ 998.

Assim, a renda per capita média real declarada em 2017 foi de R\$ 1973; 2018, R\$ 2441; 2019, R\$ 2299; 2020, R\$ 1857 e 2021, R\$ 1736. Os 5% mais pobres possuíam uma renda per capita familiar de até R\$ 319 mensais e os 5% mais ricos, superior a R\$ 6667. Pelos critérios da Ufes, estudantes com até 1,5 salários mínimos de renda per capita estão aptos a receber assistência estudantil, com isso, na amostra 57,2% seriam elegíveis. A renda per capita média foi de R\$ 2108, a mediana, de R\$ 1284.

Em relação a quantas pessoas contribuem para a renda familiar, incluindo o estudante, 42,5% responderam que apenas um (1) indivíduo contribui e 45,2% que dois (2) contribuem para a renda. Em relação a quais bens a família possui, 67,0% (246 pessoas) responderam ter residência própria,

¹⁵⁴Uniu-se renda normal e PPI, com baixa renda e PPI para chegar a tal resultado.

49,6% (182 pessoas) ter carro e 12,8% (47 pessoas) responderam que não possuíam nenhum bem listado. Do total de estudantes, 90,7% (333 estudantes) afirmaram possuir computador em casa com acesso à internet.

Em relação à posição ocupada na família, 86,1% (316 pessoas) responderam ser filhos ou filhas, seguido por cônjuge 6,5% (24 pessoas). Sobre quem seria o principal provedor da família, 44,7% (164 pessoas) relataram ser o pai e 35,4% (130 pessoas) a mãe. Apenas 8,2% (30 pessoas) informaram ser eles próprios. Além disso, em relação a moradia em que viviam no momento de realização do questionário, 72,7% (266 pessoas) responderam ser com os pais, 9,0% (33 pessoas) responderam que moram em uma residência alugada e 7,4% (27 pessoas) responderam que moram em uma residência própria.

Acerca da situação dos estudantes no mercado de trabalho, 47,7% (175 pessoas) nunca haviam trabalhado, enquanto 18,5% (68 pessoas) estavam procurando o primeiro emprego. Em relação à participação na vida econômica da família, 80,1% (294 pessoas) não trabalhavam e eram financiados pelos pais e 6,0% (22 pessoas) que, apesar de trabalharem, recebiam ajuda de algum familiar ou de outras pessoas. Estes dados apontam que grande parte dos alunos ingressantes são dependentes, ao todo ou em parte, de seus pais/responsáveis.

Para aqueles estudantes que não eram o provedor principal da família, o nível de instrução do provedor, na maioria dos casos, era de superior completo 38,1% (140 pessoas), seguido por ensino médio completo 24,8% (91 pessoas). Este fato pode indicar que quanto maior o nível de instrução do provedor principal da família, maior o estímulo para que seus membros cursem uma graduação. Além disso, o maior nível de instrução está relacionado positivamente com maiores salários, com pessoas que teriam maiores condições de custear os estudantes.

A ocupação do responsável se apresentou de forma bastante dispersa, 22,7% (83 pessoas) eram funcionários de empresa privada, 11,5% (42 pessoas) servidor público, 11,2% (41 pessoas) empresário, 10,1% (37 pessoas) profissional liberal e 4,1% (15 pessoas) agricultor/empregado rural. A baixa participação de pessoas ligadas ao campo pode sugerir uma maior participação de estudantes de regiões próximas à universidade ou de outras zonas urbanas, e uma menor participação de estudantes das zonas rurais. Além disso, a classificação “outras” ou “não se aplica” somaram 40,5% (148 pessoas).

3.3 EDUCACIONAL

Quanto às instituições de ensino em que os estudantes realizaram o Ensino Fundamental (de 1ª à 9ª ano), mais que a metade 52,6% (193 pessoas) estudaram em escolas particulares, e 46,6% (171 pessoas) em escolas públicas. Ao analisar as unidades em que os estudantes cursaram o Ensino Médio, nota-se que 44,7% (164 pessoas) concluíram essa etapa em escolas particulares, 36,5% (134 pessoas) em escolas públicas estaduais e 17,4% (64 pessoas) em escolas públicas federais.

A respeito dos cursos preparatórios para ingresso na universidade, 67,0% (246 pessoas) responderam que não o realizaram, 6,2% (23 pessoas) realizaram por menos de um semestre, 3,5% (13 pessoas) durante um semestre, 19,3% (71 pessoas) o fizeram durante um ano e 3,8% (14 pessoas) por mais de um ano.

Sobre as quantidades de tentativas de ingresso na Ufes, 59,9% (220 pessoas) responderam que tentaram apenas uma vez e 29,7% (109 pessoas) duas vezes. A respeito do que esperavam, em primeiro lugar, de um curso superior, 42,8% (157 pessoas) responderam ser qualificação para o exercício de uma profissão, 25,0% (92 pessoas) esperavam aquisição de conhecimentos que permitam compreender melhor o mundo em que elas vivem e 23,7% (87 pessoas) aquisição de conhecimentos que permitam melhorar o seu nível de instrução.

Acerca do motivo pela escolha do curso em que o estudante estava se matriculando, neste caso em Ciências Econômicas, 64,6% (237 pessoas) responderam que era o curso adequado à aptidão pessoal e vocacional, 17,4% (64 pessoas) pela possibilidade de emprego e 12,8% (47 pessoas) pela possibilidade de poder contribuir com a sociedade.

3.4 CULTURAL

Dos ingressantes, 54,6% (200 pessoas) afirmaram ler livros não didáticos uma vez por mês e 29,2% (107 pessoas) uma vez por ano. Em relação a jornais, 51,4% (188 pessoas) afirmaram que leem raramente e 34,2% (125 pessoas) uma vez na semana. Acerca de revistas de notícias, 70,9% (258 pessoas) afirmaram que raramente leem. Tais resultados podem estar relacionados à percepção de leitura apenas através de meios físicos. Em relação a teatros, 60,2% (221 pessoas) afirmaram não frequentar e 39,8% (146 pessoas) afirmaram ir ao menos uma vez por ano. A adesão aos cinemas é maior, 36,8% (135 pessoas) vão semestralmente, 34,9% (128 pessoas) mensalmente. Além disso, o principal meio que os estudantes responderam usar para se manterem informados foi a internet e/ou mídias sociais com 95,6% (350 pessoas).

Tratando-se das expectativas, questionados sobre os próximos três (3) anos, 95,9% (352 pessoas) pretendem continuar estudando, sendo que deste total, apenas 6,5% (24 pessoas) não pretendem

trabalhar, dedicando-se apenas aos estudos. Os que com certeza pretendem conseguir emprego correspondem a 61,0% (224 pessoas). Esses dados mostram a necessidade que muitos alunos encontram de conciliar trabalho e vida acadêmica, o que pode potencializar a evasão universitária. Além disso, 27,8% (102 pessoas) pretendem fazer concurso público e 15% (55 pessoas) almejam conquistar seu negócio próprio ou trabalhar de maneira autônoma.

Acerca da participação e integração dos alunos em grupos externos à graduação, 28,3% (104 pessoas) estão envolvidos com alguma religião e/ou vão com frequência a uma igreja. Além disso, 6,5% (24 pessoas) relataram participar de clubes recreativos ou associações esportivas.

Em relação ao que os estudantes consideram importante para ter um bom futuro na vida, 7,9% (29 pessoas) responderam ser muito importante e 27,0% (99 pessoas) ser importante ter vindo de uma família rica, 13,6% (50 pessoas) consideram ser muito importante ter sorte na vida e 80,4% (295 pessoas) responderam que ser trabalhador seria muito importante para se ter um bom futuro. Além disso, 78,7% dos alunos consideram ser muito importante ter conhecimentos profissionais práticos e úteis e 76,0% conhecimentos gerais, como ler, conhecer línguas estrangeiras etc. Estes dados mostram que parte expressiva dos estudantes considera que um bom futuro depende, em sua maioria, de seu próprio esforço. Isto é reforçado pela maioria considerar importante ter conhecimentos variados, o que demonstra a preocupação com um mercado de trabalho cada vez mais seletivo e exigente.

4. CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos por meio do questionário, foi possível constatar que no período analisado, 2017 a 2021/01, dos estudantes ingressantes em cada período, e que possuem matrícula ativa no curso, mais da metade se declarou do sexo masculino, identificando um padrão histórico do curso de Ciências Econômicas. Além disso, a maioria dos estudantes tendem a ser do próprio estado do Espírito Santo, e parte expressiva possuía um grau de dependência com os pais ou responsáveis. A maioria dos alunos realizou o ensino médio em instituições particulares ou públicas federais, o que evidencia a dificuldade que estudantes de escolas de outras redes públicas de ensino têm para alcançar a universidade, destacando a importância das cotas.

Em relação a renda, mais da metade dos estudantes possuía renda per capita inferior a 1,5 salário mínimo, o que os adequaria a participar do programa de auxílio estudantil da Ufes, ou seja, grande parte dos estudantes poderia ser considerada de baixa renda. Este fato contrasta, em parte, com o caráter elitista do curso de Ciências Econômicas no Brasil, isto ao analisar especificamente o aspecto renda. Sobre as expectativas, quase a totalidade dos estudantes pretende continuar

estudando nos três anos seguintes, o que revela uma perspectiva de concluir a graduação. Contudo, de forma similar, a maioria também pretende trabalhar, tendo, por consequência, que conciliar a graduação com o trabalho, o que evidencia uma preocupação com a renda e pode contribuir para evasão, destacando a importância do auxílio estudantil.

Para mais, parte significativa dos estudantes considera que o trabalho é fundamental para a garantia de um bom futuro, o que é complementado pelo destaque que muitos atribuíram ao domínio de conhecimentos em diversas áreas. Estes fatos mostram a pressão que o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo, exerce sobre os estudantes.

Entre as dificuldades encontradas, destaca-se a não disponibilização de dados de alunos que não possuem a matrícula ativa no curso, ou seja, que evadiram. Isto impossibilita que se faça uma estimativa precisa dos alunos que não concluíram o curso, além de não ser possível identificar se esta tendência se concentra mais entre cotistas ou não-cotistas. Para mais, a não existência de uma pergunta específica sobre o pertencimento étnico-racial dificulta a possibilidade de se estabelecer conclusões precisas a este respeito.

Por fim, esta pesquisa possibilitou identificar características e tendências dos estudantes do curso de Ciência Econômicas da Ufes, em que, apesar do recorte temporal curto, já apresenta tendências históricas do perfil dos estudantes deste curso, que muitas vezes são semelhantes nas demais universidades pelo Brasil diante das oportunidades desiguais que são atribuídas aos jovens, o que torna sistemas estudantis e permanência de cotas essenciais para a permanência e o ingresso de mais brasileiros à universidade.

5. ANEXO ESTATÍSTICO

Gráfico 1: Gênero

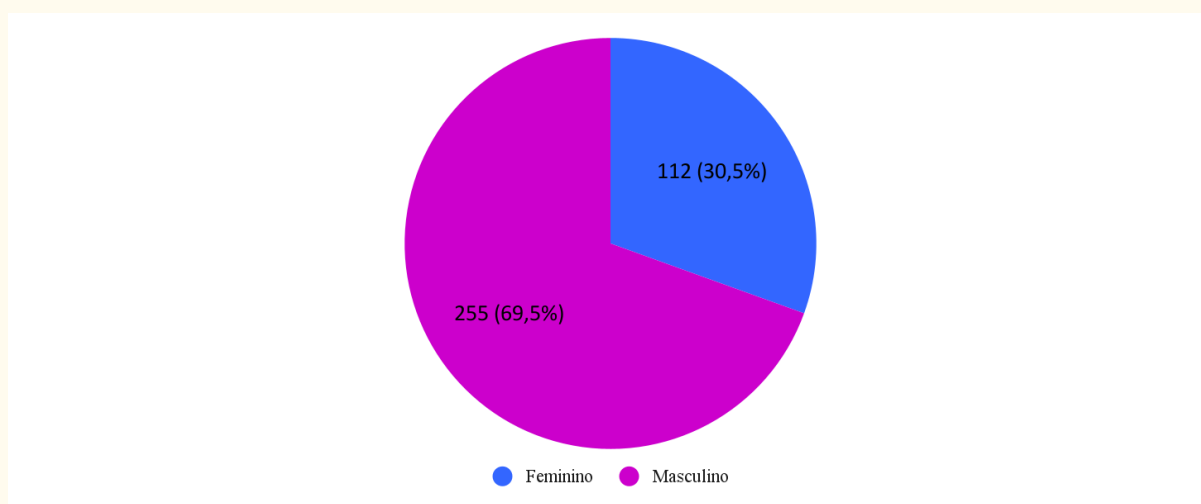
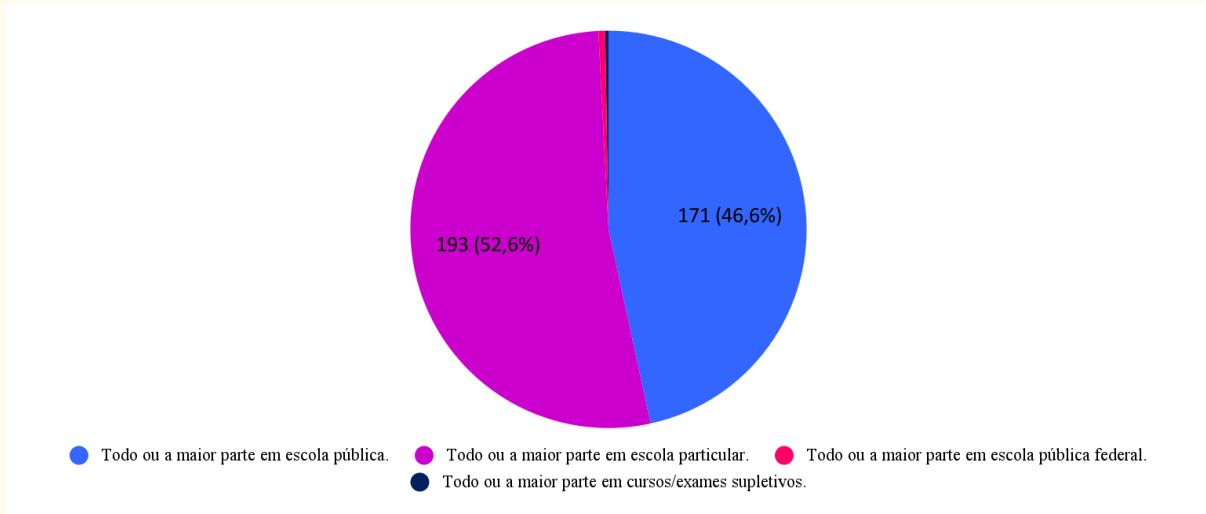


Gráfico 2: Escolaridade

2.1: Ensino Fundamental



2.2: Ensino Médio

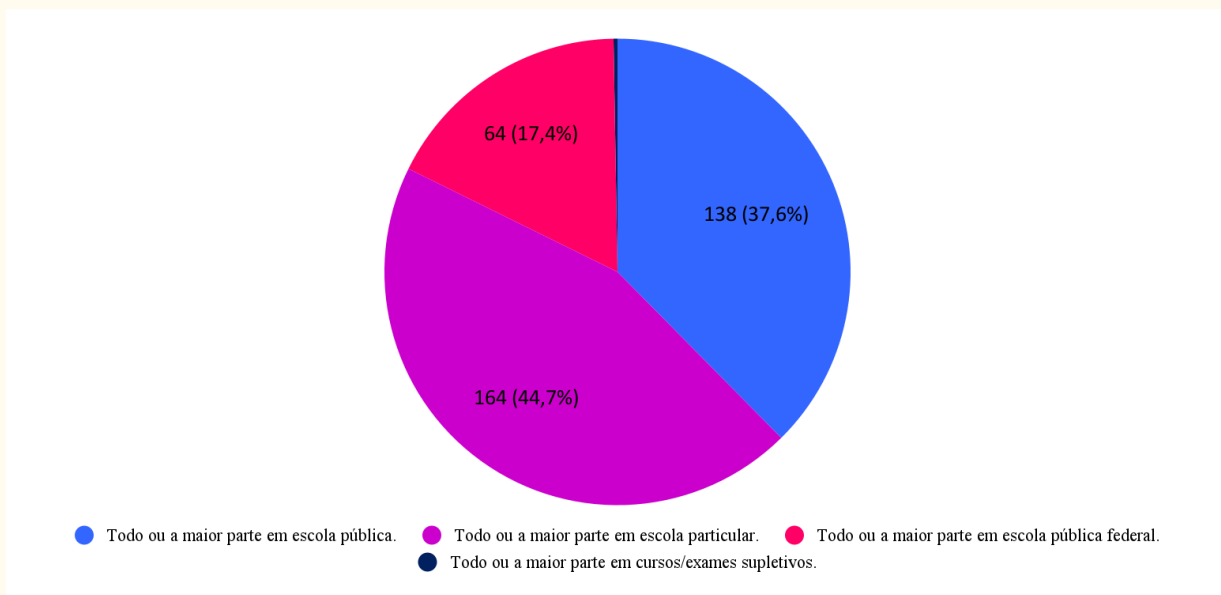


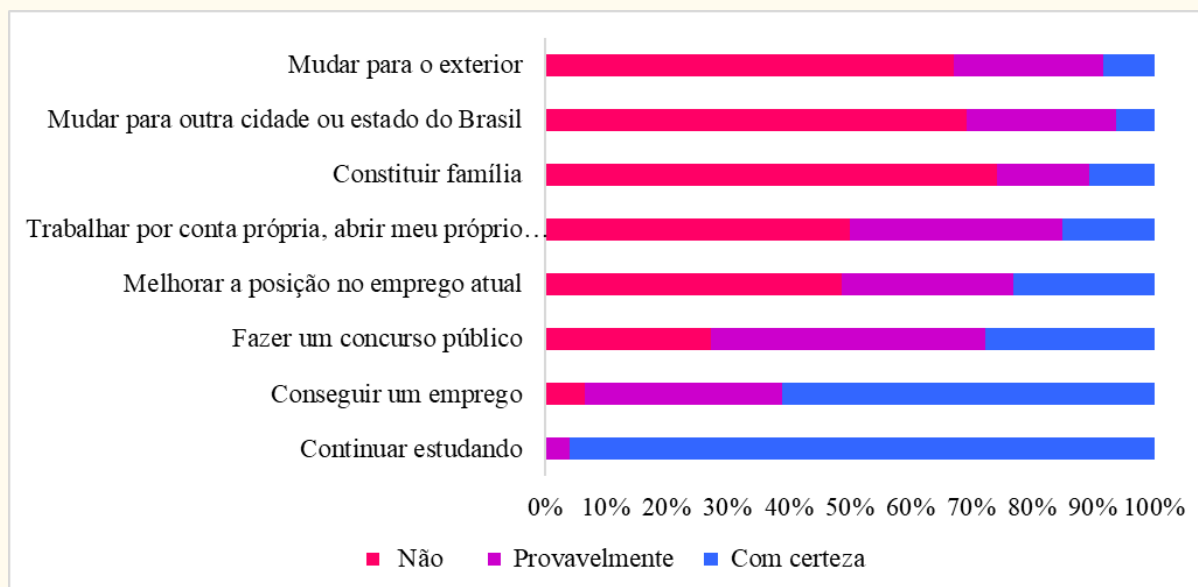
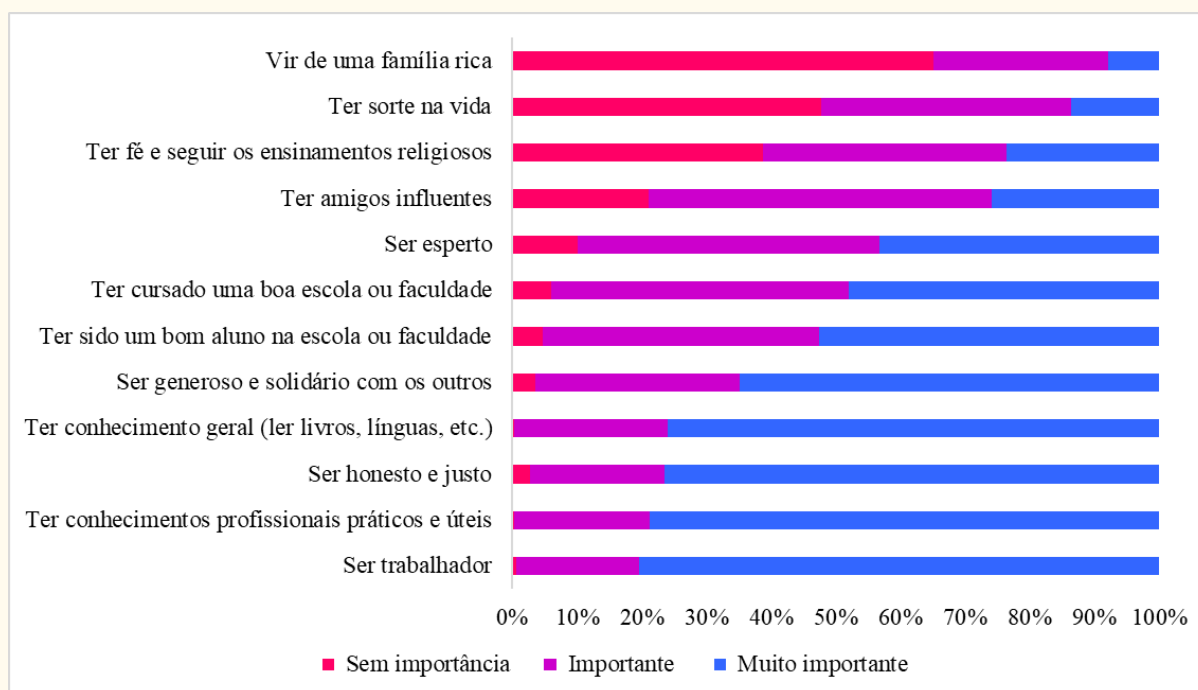
Gráfico 3: O que você pretende fazer nos próximos três (3) anos**Gráfico 4:** O que você considera importante para ter um bom futuro na vida?

Gráfico 5: Perfil dos ingressantes segundo renda *per capita* mensal familiar - Valores constantes - Deflator: IPCA - Ano base: 2019

